

Final de Ano com Paul Weller, o Recordista

Description









Hã; um bom tempo dei por encerrada aquela farra de presentes de Natal. Sobraram algumas lembrancinhas especialmente para os sobrinhos e umas recordaÃ§Ãµes simbÃ³licas. Por conta disso, aproveitei a pequena trÃ©gua da covid e o velho e bom passeio atÃ© BÃºzios, para fazer uma visita Ã lojinha [The House of Rock & Roll](#) em um shopping no final da rua das Pedras, onde encontro inevitavelmente um regalo apropriado para cada um dos quatro sobrinhos que tenho (dois deles do primeiro casamento e dois de duas de minhas irmÃ£s que se aventuraram pela odisseia de ter filhos). A loja sobreviveu bravamente Ã pandemia e continua em pleno funcionamento, o que Ã© um sinal de alento em tempos de economia aos frangalhos.

Para minha alegria, esse ano ganhei como um *recuerdo* de uma interneteira que mora aqui em casa, uma assinatura do Spotify, algo que nÃ£o iria adquirir nunca por conta prÃ³pria. A era do *streaming* Ã© um marco ecolÃ³gico civilizatÃ³rio para o mundo e varreu da face da Terra todo o lixo comercial e industrial que alimentou e fez a delÃ¢cia da GeraÃ§Ã£o Coca-Cola e das anteriores. O *app* do Spotify veio calibrado para uso com vÃ¡rios artistas de suposto interesse e entre os nomes foi inserido um The Jam pela fÃ£ da turma *Mod old generation*. Ao The Jam os algoritmos atrelaram imediatamente Style Council e Paul Weller. Passei desta maneira a ouvir coisas que tinham sumido completamente de minhas memÃ³rias, assim como muitas outras novÃ¢ssimas. Confesso que nÃ£o sabia que Weller segue lanÃ§ando discos com extrema regularidade e jÃ¡ soma 16 trabalhos individuais desde o primeiro, em 1992.

Paul Weller com Leah, do casamento com Dee C Lee, a primeira de seus oito filhos, co-autora com o pai de *Shades of Blue*, música do disco *Fat Pop* do ano passado

Engratado que vendo uma apresentação de mister Weller, gravada no *Perapera* de Sydney por ocasião do lançamento do álbum *A Kind Revolution* (2017), seu antepenúltimo projeto, fiquei surpreso ao constatar que muitas composições novas e desconhecidas eram tão boas que não davam saudade das antigas. Aliás, o repertório antigo raramente entra nos shows. As apresentações mais longas contam com uma *Carnation*, *A Town Called Malice* (em sets acústicos, com *That's Entertainment* e *English Rose*), do The Jam, e *My Ever Changing Moods* e *Shout to the Top*, do Style Council, nada muito mais que disso.

Weller fala sobre paternidade com Jonathan Ross

Do Spotify fui à estante de biografias onde encontrei o *Paul Weller, My Ever Changing Moods* (Omnibus Press, 1996), do jornalista musical John Reed, da revista inglesa *Record Collector*, que adquiri em 1997 durante viagem à Inglaterra, viagem essa que tinha como um de seus propósitos ver Blur, no Brixton Academy, Oasis, no Wembley Arena (hoje, O2 Arena) e Foo Fighters e The Cure, os dois últimos no Shepherd's Bush Empire. Nunca tinha lido o livro. Sabia que John Weller, pai do compositor, foi durante sua vida inteira o único e exclusivo empresário do fundador do Jam, mas desconhecia o seu passado de taxista casado com a faxineira Ann Craddock na cidade dormitório de Woking, próxima de Londres. Achava que aquela preocupação toda com roupas e aparência só poderia vir de um aluno do Eton College e não de alguém que frequentasse a Sheerwater Secondary School.

John Weller tentou empurrar o filho em várias direções. Montou um time de futebol para o garoto e, como era um apaixonado por música, assim como sua mulher, deu uma guitarra para o pequeno Paul, tudo para vê-lo desanimado para entrar em campo e largando o instrumento para que acumulasse pó embaixo da cama. Isso apesar de Paul Weller já ser um fã de Beatles, Small Faces e Kinks. Depois de conseguir um amplificador para plugar a guitarra, algo que ninguém na casa imaginou que fosse necessário, e de conhecer aquele que se tornaria um bem mais talentoso instrumentista do que ele na pessoa de Steve Brookes, Weller começou a ensaiar com o amigo em seu quarto já criando suas próprias composições desde o início.

Com Brookes assumindo a guitarra, (Paul Richard) Rick Buckler as baquetas e empunhando um *Hofner* semelhante ao do então cultuado Paul McCartney, baixo pelo qual trocara sua guitarra, Weller ficou com a posição de baixista nas sessões de improviso, as *jams* como todos as chamavam. Do quarto de Paul, elas passaram a acontecer na porta de entrada da casa dos Wellers, com a vizinhança como plateia. John Weller, atento à movimentação do filho, não tardou a agendar as primeiras apresentações em pubs e clubes locais. Quando o nome The Jam, a maneira como todos se referiam aos ensaios, foi aventado para a banda, a irmã de Paul Weller, Nicky, não tardou em lembrar a propriedade da escolha. Durante um café da manhã comentou que se havia um grupo chamado Bread, outro denominado Marmalade, nada mais natural que um Jam viesse se juntar a eles. Pouco depois, o ocupado Steve Brooks sairia do grupo e Bruce Foxton entraria de como guitarrista e em seguida como baixista.

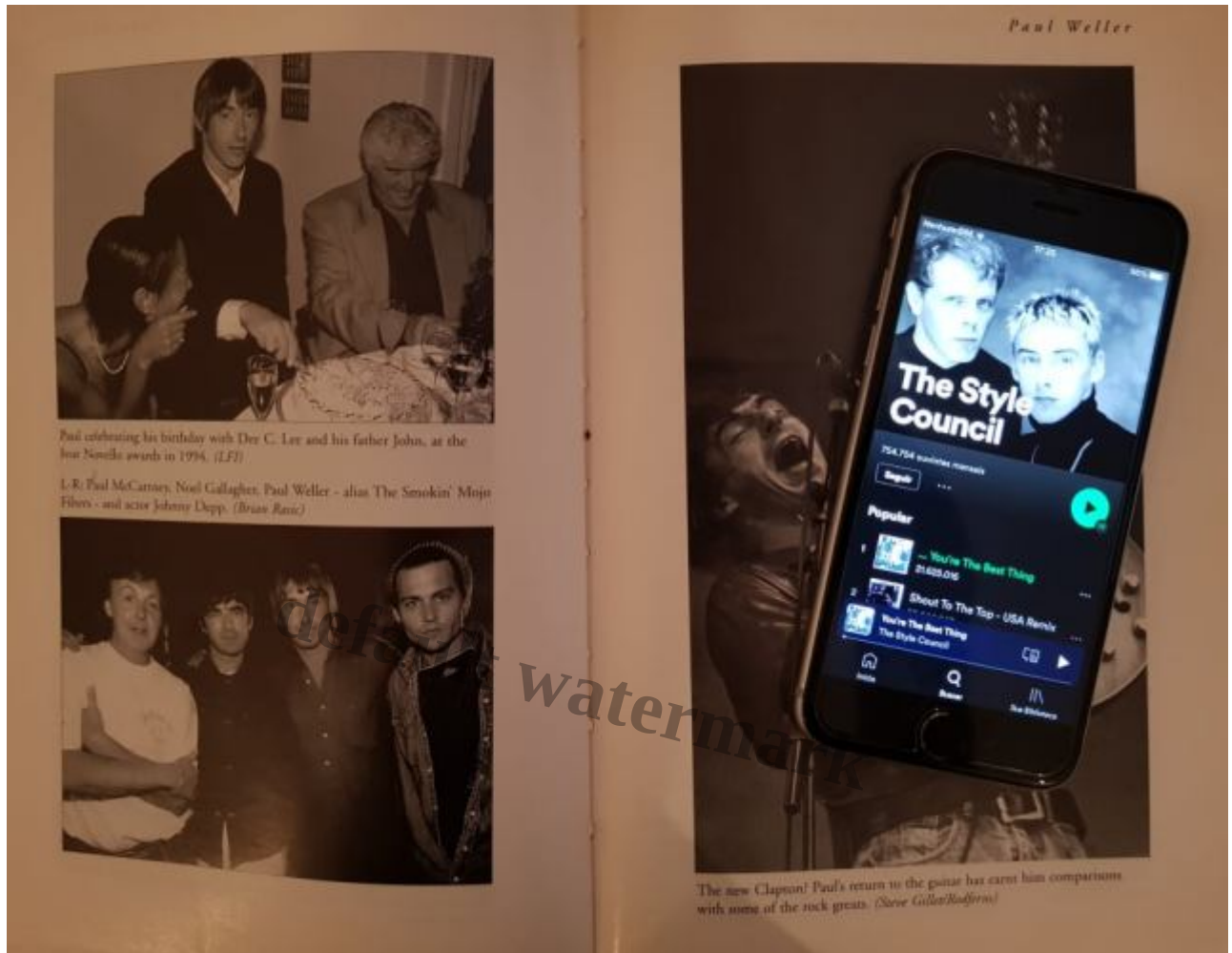
***Speak Like a Child*, com título inspirado em tema jazzístico de Herbie Hancock**

Das músicas do The Jam fico com as da fase final do grupo (â??The Bitterest Pillâ?•, â??A Town Called Maliceâ?•, â??Preciousâ?• e â??Beat Surrenderâ?•) que jã prenciam o que viria com o Style Council. Caramba, como sãŁo boas as músicas do Style. Divertidas, bem humoradas, e ficavam especialmente hilãrias nos clips dirigidos por Tim Pope. â??Speak Like a Childâ?•, â??Shout to the Topâ?•, â??Solid Bond in Your Heartâ?•, â??Long Hot Summerâ?•, â??My Ever Changing Moodsâ?•, a lista ãŁ grande. Depois do namoro com o jazz de Herbie Hancock, com a cultura francesa e com a bossa nova, que o levou a cantar â??Garota de Ipanemaâ?• com Tracy Thorne, do Everything But the Girl, veio o disco â??CafãŁ Bleuâ?•. Weller andava cansado com as músicas como hinos de torcida dos tempos do Jam que levavam os shows a se encerrarem como celebraãŁŁo de fim de jogo de futebol. Passamos assim as composiãŁŁes de acento *cool* e ã s músicas engajadas com toques de *soul music*, paixãŁo que jã aparecera na fase final do Jam nas versãŁes ao vivo dos clãssicos de Curtis Mayfield, Sam Cooke e Ray Charles. A *soul music* americana funcionaria como inspiraãŁŁo para composiãŁŁes autorais como â??Money Go-Roundâ?• e as danãŁsantes â??Walls come Tumbling Downâ?• e â??Internationalistsâ?•.

â??Walls Come Tumbling Downâ?•, da fase engajada de Weller quando participou de eventos beneficentes e de apoio a causas sindicais ao lado de Billy Bragg

Hoje Paul Weller ãŁ um recordista. Tem nada menos do que 8 filhos de quatro casamentos. Sã Gill Price, capa do single â??Beat Surrenderâ?• e seu primeiro namoro firme, escapou. Com Dee C Lee, que fazia backing vocals no Wham! e com quem viveu por uma dãŁcada depois de se conhecerem para a gravaãŁŁo de â??Money Go-Roundâ?• no seu estãdio Solid Bond, teve dois filhos. A eles, se seguiram outros seis filhos do casamento com outras trãs companheiras. A filha mais nova (e ãltima de acordo com ele), do casamento atual, estã na faixa dos 5 anos. Os filhos pequenos nãŁo frequentam escola e tem liãŁŁes em casa. Resquãcio da revolta do jovem Weller que completou com muitas faltas o ensino mãŁdio por odiar a disciplina escolar e a autoridade dos mestres, ainda que fosse elogiado por seu talento para escrever, especialmente poesia. O ãlbum mais novo ãŁ â??Fat Popâ?• e tem parceria de Weller com a filha Leah, do casamento com Dee C Lee.









Category

1. Ana Carolina Landi
2. Paul Weller

Date Created

2022/01/07

Author

kikopedrosa